

ECONOMIA

SETOR AGRO

BNDES compra 19,9% do grupo Santa Clara

Aporte em companhia com sede em Ribeirão marca a retomada dos investimentos do banco em empresas de capital fechado

DA REDAÇÃO

A BNDESPAR, empresa de participações do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciou a compra de 19,9% do Grupo Santa Clara, companhia de fertilizantes especiais e biodefensivos com sede em Ribeirão Preto.

Na operação, o banco estatal realizou investimentos de R\$ 114 milhões. O aporte e a chegada do novo sócio irão apoiar os projetos de expansão e inovação, que prevê um crescimento de cerca de 20% de seus negócios na próxima safra (2025/26) e projeta quadruplicar o tamanho da companhia até 2030, alcançando mais de R\$ 1 bilhão de faturamento.

O negócio marca o retorno do BNDES como investidor do capital social de uma empresa brasileira de capital fechado, operação que não era realizada há cerca de 10 anos pela instituição, e está alinhado a agenda de desenvolvimento verde, inovador, industrializante e tecnológico do banco.

“A chegada do BNDES possibilita continuarmos a implantação do nosso Plano de Negócio e sua ênfase na pesquisa, desenvolvimento e inovação, que representam o DNA da Santa Clara, uma marca nacional que destina 8% de sua receita anual em PD&I. E assim ampliar nossas soluções que potencializam a agricultura baseada em produtividade, rentabilidade e sustentabilidade, contribuindo para a transição energética do país”, afirma João Pedro Cury, CEO do Grupo Santa Clara.

“A atuação do BNDES é estratégica para impulsionar investimentos em transição ecológica e descarbonização, contribuindo com o desenvolvimento de empresas brasileiras de todos os portes e garantindo a geração de empregos no Brasil, prioridades do governo do presidente Lula. O emprego de fertilizantes especiais e de bioinsumos na agricultura contribui para reduzir a pegada de emissões de gases de efeito estufa com o menor uso de fertilizantes químicos, preservando a biodiversidade a partir da



Sede da empresa, na avenida Caramuru: investimento milionário

diminuição do uso de agrotóxicos”, explica o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

A companhia, que em 2025 completou 28 anos de atuação no agronegócio brasileiro com produtos para nutrição e proteção de plantas, é formada por quatro empresas: Santa Clara Agrociência, fabricante de fertilizantes especiais e adjuvantes; Inflora Biociência, empresa de pesquisa e produção de biodefensivos; Hydromol, responsável pela produção de fertilizantes especiais em parcerias B2B; e Linax, centro de inovação e pesquisa.

Com unidades industriais em Jaboticabal (SP) e parcerias firmadas ou em desenvolvimento em mais de 30 países de diferentes continentes, o Grupo registrou um faturamento de R\$ 255 milhões na última safra (24/25), alcançando um crescimento de seis vezes nos últimos sete anos, uma média de 30% ao ano. Com cerca de 300 colaboradores em seu quadro, a projeção é saltar para a casa de 750 profissionais nos próximos cinco anos.

PLANO DE CRESCIMENTO

O aporte realizado pelo novo sócio garantirá a estrutura de capital necessária para a implementação do Plano de Negócios da companhia. A Santa Clara anunciou em 2023 a criação da Inflora Biociência, empresa de pesquisa e produção de biodefensivos, que investirá em uma nova planta de fabricação de biodefensivos em Jaboticabal, cidade onde a empresa já conta com duas unidades de pro-

dução de fertilizantes especiais e laboratórios.

A nova planta será focada em tecnologias para a fabricação de produtos biológicos de terceira e quarta gerações, cujas pesquisas foram iniciadas em 2017, por meio de seu P&D interno e diversas parcerias, dentre essas a Embrapa, para o desenvolvimento de biodefensivos à base de metabólitos microbianos e extratos de plantas. Por não terem dependência de microrganismos vivos em sua formulação final, os biodefensivos de terceira geração ganharão em “shelf life” (prazo de validade), maior velocidade de ação após a aplicação e compatibilidade com outras práticas de manejo, facilitando ainda mais a adoção das novas tecnologias, pois não demandarão nenhuma mudança de hábito do agricultor.

Já as iniciativas de pesquisa e desenvolvimento de biodefensivos de quarta geração visam ao melhoramento genético dos microrganismos para potencializar a produção e performance dos referidos metabólitos.

Além da implantação da nova unidade industrial de biodefensivos, o aporte também permitirá a criação de um centro de inovação e pesquisa, assim como permitirá o investimento no desenvolvimento de uma nova linha de registros.

A expansão da Santa Clara no mercado de biodefensivos reflete o potencial do setor. “Os agricultores buscam alternativas técnicas que combinem alta eficiência agrônômica, produção sustentável e segurança alimentar”, completa Cury.

SUSTENTABILIDADE

Hospitalidade verde: reúso de água e energia solar iluminam o setor hoteleiro de Ribeirão Preto

FERNANDO DE LIMA CANEPELE*
canepele@usp.br



EM UM MUNDO CADA VEZ MAIS CONSCIENTE, ONDE AS ESCOLHAS DE CONSUMO REFLETEM VALORES E PREOCUPAÇÕES COM O FUTURO DO PLANETA, O SETOR HOTELEIRO SE VÊ DIANTE DE UMA ENCRUZILHADA: ADAPTAR-SE ÀS EXIGÊNCIAS DE SUSTENTABILIDADE OU ARRISCAR-SE A FICAR PARA TRÁS. FELIZMENTE, EM RIBEIRÃO PRETO, ALGUNS ESTABELECIMENTOS JÁ ACENDERAM A LUZ – LITERALMENTE, EM MUITOS CASOS, A LUZ SOLAR – PARA ESSA NOVA REALIDADE, DEMONSTRANDO QUE É POSSÍVEL ALIAR CONFORTO, SOFISTICAÇÃO E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.

Um exemplo notável nessa vanguarda é o Royal Tulip JP Ribeirão Preto. Conforme divulgado em reportagens do setor, o hotel tem investido em uma estrutura que abraça a sustentabilidade, citando o reúso de água e a utilização de energia solar como parte de suas práticas. Essa postura, além de reduzir o impacto ambiental de suas operações – um fator crucial em uma cidade que depende do Aquífero Guarani e possui alta incidência solar –, também gera economia e agrega valor à marca, atraindo um público que valoriza empresas com propósito. O hotel foi, inclusive, listado entre estabelecimentos com foco em sustentabilidade, ressaltando sua ampla área verde como um impulsionador natural para essas práticas.

Outra iniciativa que merece destaque na cidade é a do TRYP by Wyndham Ribeirão Preto. Notícias de 2024 e início de 2025 indicaram que o empreendimento alcançou o nível três (de cinco) na escala Wyndham Green, um programa de sustentabilidade da rede, e se posicionou como um hotel que utiliza 100% de energia renovável. Planos de retrofit no empreendimento também visavam ampliar as ações sustentáveis, incluindo a eliminação de milhares de impressões de papel mensalmente através da digitalização de processos como a Ficha Nacional de Registro de Hóspede.

Esses exemplos são faróis importantes, mas levantam questionamentos pertinentes. Seriam eles pontos isolados de excelência ou o prenúncio de uma onda verde mais ampla no setor hoteleiro de Ribeirão Preto? A adoção de sistemas de reúso de água, que podem reduzir significativamente o consumo e os custos operacionais, e a instalação de painéis solares, que prometem economia na conta de luz e maior independência energética, ainda encontram barreiras para uma adesão massiva? Muitos empresários ainda encaram a sustentabilidade como um custo adicional, e não como um investimento estratégico com retorno financeiro e de imagem?

É preciso que o setor como um todo perceba que a “pegada ambiental” de um hotel é, cada vez mais, um critério de escolha para os hóspedes. Políticas de incentivo, como linhas de crédito facilitadas para tecnologias limpas ou certificações que realmente atestem o compromisso ambiental, poderiam acelerar essa transição. Além disso, a própria cidade de Ribeirão Preto, com seu potencial para o turismo de negócios e eventos, se beneficiaria ao ter uma rede hoteleira reconhecida por suas práticas sustentáveis.

Que as iniciativas pioneiras do Royal Tulip JP e do TRYP by Wyndham sirvam de inspiração. A hospitalidade do futuro não é apenas sobre camas confortáveis e bom atendimento; é sobre oferecer uma experiência que respeite o meio ambiente e contribua para um legado positivo. Ribeirão Preto tem a chance de se destacar nesse cenário, transformando seus hotéis em verdadeiros oásis de sustentabilidade. Aos demais estabelecimentos, fica o convite à reflexão e à ação. E aos hóspedes, o poder de escolher e valorizar quem já faz a diferença.

* Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável.